



INTOXICAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SOCORROS DOMICILIARES REALIZADOS POR FAMÍLIAS

Camila Cristiane Formaggi Sales¹, Patrícia Suguyama², Natália Simeão Milan³,
Márcia Regina Jupi Guedes⁴, Magda Lúcia Félix de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: Na primeira infância, os acidentes têm sido responsáveis por lesões e óbitos infantis no Brasil e no mundo e estão intimamente relacionados com o ambiente domiciliar e ao comportamento da família. Apesar de a família ser a unidade social com papel de promover a saúde e o bem-estar aos seus integrantes, desempenhando atividades de proteção, segurança e cuidados iniciais diante de eventos inesperados e com risco de morte, muitas condutas iniciais de familiares diante de acidentes domésticos não tem evidência científica, e em muitos casos, agravam o quadro clínico dos acidentes. **OBJETIVO:** Identificar o local de ocorrência de acidentes toxicológicos infantis, a presença de um familiar e os socorros domiciliares realizados. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e exploratório, com análise retrospectiva em fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica de crianças de zero a quatro anos, arquivadas em um centro de informação e assistência toxicológica do noroeste do Paraná, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013. Para processamento dos dados constituiu-se um banco de dados eletrônico, utilizando o software *Microsoft Excel®* 2010, e os resultados foram analisados descritivamente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram analisadas 1012 fichas, a maioria de crianças do sexo masculino (54,9%), idade de um a dois anos (64,3%) e medicamentos como principais agentes (39,6%). A maioria dos acidentes aconteceu na residência (94,8%), com 868 (85,8%) crianças acompanhadas dos pais ou outro responsável adulto. Imediatamente após o reconhecimento do episódio de intoxicação, 229 (22,6%) adultos realizaram socorros domiciliares, e as principais ações informadas foram realização de descontaminação do local afetado por lavagem e por meio mecânico (49,3%), medidas consideradas adequadas em todos os casos estudados; administração de líquidos para diluição do agente (32,8%), indicada apenas em situações específicas; e indução de vômito/êmese (16,6%), contraindicada em todos os casos. **CONCLUSÃO:** Encontrou-se acidentes domésticos e presença dos pais no momento da intoxicação. A maioria dos socorros domiciliares realizados nem sempre estavam de acordo com evidências científicas e sim ligadas a crenças inadequadas, denotando a falta de preparo dos pais e responsáveis sobre como reagir imediatamente a uma intoxicação acidental.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE/UEM). E-mail: camila_cfs14@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PSE/UEM. E-mail: patty_suguyama@hotmail.com.

³ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pelo Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM). E-mail: natismilan@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). E-mail: mrjupi@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Graduação em Pós-graduação em Enfermagem da UEM. E-mail: mlfoliveira@uem.br.



I Simpósio de Atenção Integral à Saúde
da Criança e do Adolescente
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



Descritores: Saúde da criança; Envenenamento; Substâncias tóxicas; Acidentes domésticos; Cuidados de enfermagem.

EIXO 2: Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas

REFERÊNCIAS

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 373-380, 2015.

EMERY, C. R.; NGUYEN, H. T.; KIM, J. Understanding child maltreatment in Hanoi: intimate partner violence, low self-control, and social and child care support. **J Interpers Violence**, v. 29, n. 7, p. 1228-1258, 2014.